

A Vida Cristã - Um Trem de 3 Trilhos (Rm 6 a 8)

Parte 1

Palestrante	Bernd Bremicker
Local	Piracicaba
Data	28.09.2023
Duração	00:26:48
Versão online	https://www.audioteaching.org/pt/sermons/bbre022/a-vida-crist-um-trem-de-3-trilhos-rm-6-a-8

Observação: Este é um transcrição da palestra gerada por computador. A detecção de fala pode ter algumas falhas.

[00:00:00] Vamos pensar mais um pouco naqueles capítulos de 6, 7 e 8 de Romanos e com outras passagens juntas, de repente. Vimos ontem à noite um pouco sobre o problema que o apóstolo Paulo aborda ali, do pecado, do nosso estado pecaminoso e o que aconteceu com ele. No capítulo 5, 6, 7 e 8 ele mostra isso, a partir do capítulo 5, versículo 12 até o final do capítulo 8.

E no capítulo 6 nós vimos ontem alguns fatos já referentes ao pecado, que nós estamos mortos para o pecado. O capítulo 7 ele nos mostra uma boa parte das experiências de um cristão que de fato leva a sério aquilo que Romanos 5 e 6 nos diz.

Porque do contrário eu não vou ter essa luta do capítulo 7 nunca. E o capítulo 8 nos mostra a libertação do problema do pecado.

Que o pecado, o estado pecaminoso ele nos coloca em uma situação de escravidão da qual nós precisamos de libertação. [00:01:04] Aquele cristão que chega ao capítulo 7, versículo 25, do graças a Deus por Cristo nosso Senhor e versículo 1 do capítulo 8, portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Se nós vivemos nesse estado, não podemos em paralelo viver no estado do capítulo 7. São coisas exclusivas uma a outra.

Não posso ter aquela luta de saber eu não consigo nada em mim mesmo, mas eu faço o que é errado porque quero fazer o que é certo, se eu sei de fato que eu estou liberto, se eu vivo nessa liberdade cristã.

Aí essa luta acaba.

Muito bem, mas ela está lá, está inserida ali. E a Bíblia e também esses três capítulos nos mostram então três linhas de pensamento. E essas três linhas são a linha dos fatos que Deus criou, fatos divinos, aquilo que Ele fez.

[00:02:03] Aí nós temos, principalmente no capítulo 7, a nossa experiência na vida prática. E a experiência é totalmente individual, é algo que cada um tem dentro de si.

E muitas vezes é algo que outros não veem, porque a gente precisa externar e compartilhar. Assim como essa pessoa aqui de Romano 7, que alguns falam que é Paulo, outros falam que não. Talvez Paulo em algum momento de sua vida, porque não acredito que ele foi um tal super-homem que ele nunca teve uma luta assim, ele tenha passado por essa experiência. Mas ele deixou essa experiência péssima para trás e chegou na liberdade cristã no capítulo 8. Então a experiência, a partir da experiência temos a linha do comportamento. O comportamento na prática é isso que outros conseguem ver, é o que principalmente se mostra para fora. Muito bem, nós como cristãos muitas vezes estamos preocupados com as experiências e com a prática. [00:03:02] O que não é errado, nós queremos que a nossa prática seja uma prática correta, não é? Que o comportamento na vida seja um comportamento digno de Deus, digno de um cristão, digno do Senhor Jesus. E aí muitas vezes cometemos um erro, por experiência própria e cada um de vocês provavelmente tem feito isso. Qual que é esse erro? Eu comparei essas três linhas, com a geométrica melhor, três linhas em paralelo. E a gente se concentra nessa última linha e quer endireitar ela, queremos endireitar a nossa prática, fazer ela correta. E muitas vezes por força própria. E aí entra a questão da lei. Eu estava meditando um pouco mais sobre essa pergunta. E os romanos, de fato, eles não, por natureza, não estavam debaixo da lei judaica. Eles entraram de certa forma em contato, mas como que é conosco? Aqui em Piracicaba não tem nenhum judeu. Mas eu acredito, pensando um pouco mais nessa questão, que todo cristão entra em contato com a lei. Por quê?

Porque no momento que eu me torno um cristão, eu tenho a palavra de Deus como medida. [00:04:04] E a palavra de Deus tem a lei. Então, no mínimo, eu tenho algum contato com essa lei judaica. E eu sei, mesmo como cristão, quais que são os padrões que Deus queria para aquele seu povo terrestre. Quais que são os padrões morais também para a humanidade como um todo. Inclusive para nós. Então, ainda que não estando debaixo da lei como um judeu, estamos expostos às exigências da lei e temos essa comparação.

Esse padrão, essa medida.

E aí entra a mesma questão. Não conseguimos nos ajustar a esse padrão. A lei apenas mostra e evidencia a incapacidade total.

E aí nós estamos concentrados, então, nessa terceira linha. Só que...

Fazer uma pergunta aqui para vocês, alunos. Se você quer traçar uma linha reta, só com lápis, sem régua, consegue? Bem retinha, vai dar certo? E mesmo se desse certo, você vai saber se a linha tem que ir daqui pra lá, daqui pra lá, daqui pra lá? [00:05:03] Na verdade, não. Então, mesmo a gente conseguindo traçar uma reta exata, ela pode estar na direção errada. O nosso comportamento.

Eu me concentro ali. Agora eu vou me concentrar para endireitar as minhas experiências. Eu quero fazer as experiências corretas diante de Deus. A mesma coisa. É uma linha que eu não consigo endireitar. Por quê?

Se eu quero fazer um paralelo, eu preciso de uma linha original. Que é o padrão para os paralelos. Qual que é esse padrão? A linha dos fatos que Deus criou. E nessa...

Eu gostaria de chegar um pouco. Também com as anotações aqui.

Eu chamaria isso que nós somos feitos um com Cristo. Preciso de Jesus.

E o que Deus fez? Principalmente na Epístola aos Romanos, mas também em Colossenses e Efésios. Ele mostrou como que nós somos feitos um com Cristo. Como isso começou? Capítulo 6 de Romanos, versículo 6.

O apóstolo Paulo, às vezes, ele não apresenta as coisas exatamente na ordem cronológica. [00:06:06] Às vezes, ele mostra um fato final, lá no início, para então desenvolver o pensamento. E isso ele faz aqui. Ele fala, por exemplo, de estarmos mortos com Cristo antes. Mas no versículo 6, ele fala o que era necessário. Sabendo isto, que o nosso velho homem, o velho homem, foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Também na Epístola aos Gálatas, no capítulo 2, versículo 19, nos é dito, porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus. Então, crucificado com Cristo. Deus nos vê dentro da crucificação do Senhor Jesus, como se o nosso velho homem fosse crucificado juntamente com Cristo. Isso é o ponto de partida. E alguém que está crucificado, ele consegue sair sozinho da cruz? Ele vai escapar de lá? Não, ele está lá. Ele vai ficar lá, até que alguém o pegar e o tirar. [00:07:02] Só que quando o tira, o que está com aquela pessoa? Ela está viva ainda? Não, está morta. Não, está morta. E assim nós também, o nosso velho homem, ele morreu ali naquela cruz. A consequência da crucificação, e a crucificação fala de juízo, juízo absolutamente necessário sobre o velho homem, a velha natureza, Deus fez ali na cruz, mas na pessoa do Senhor Jesus. Ele julgou também a mim e a você. E esse juízo merecíamos, era necessário e precisava ser executado. Sem o juízo, o pecado continua tendo a sua força, o seu domínio sobre nós.

Mas agora, o velho homem está crucificado, está julgado, judiciamente acabou. E esse é um fato que nós precisamos aceitar pela fé. Não é algo que experimentamos ou que vivenciamos na prática. É um fato que tem que ser aceito pela fé. Assim como aceitamos que Cristo morreu por nós nos perdendo os pecados, precisamos aceitar que o nosso velho homem foi crucificado, foi julgado. [00:08:05] E aí, o apóstolo nos mostra no versículo 8 de Romano 6.

Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos.

Eu vou abrir mais uma passagem em Colossenses capítulo 2, para ver ela em paralelo com isso.

Colossenses 2, versículo 20.

Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos prudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordinações, como se vivesses no mundo tais como, etc, etc? O fato aqui é, estais mortos com Cristo, para os prudimentos do mundo. O cristão, ele morreu, não, o velho homem morreu com Cristo. É uma consequência da crucificação.

O velho homem crucificado foi julgado. O resultado do julgamento é morte.

Agora, esse velho homem está morto diante de Deus. [00:09:01] Assim como o Senhor Jesus morreu ali. E o morto, ele não faz mais nada. Ele morreu para três coisas. Ele morreu, com Manos 6, para o pecado. Com Manos 7, ele morreu para a lei.

E Colossenses 2, ele morreu para os prudimentos do mundo.

Então, em três sentidos, em três aspectos, esse velho homem está morto. O morto, ele não tem mais sentimento para aquelas coisas, ele não tem mais desejos em si mesmo por aquilo, nada.

Outro fato divino que precisamos aceitar pela fé.

Não conseguimos aceitar por compreensão na prática, e nem por compreensão de experiências ou de comportamento prático. Não, é um fato que está lá no início, precisamos aceitar por meio da fé. E aí, a consequência disso, no versículo 8 de Romanos 6, é que teremos outro fato para aceitar pela fé, que também com ele viveremos.

Isso no futuro. Estamos vivos agora, com essas duas naturezas, [00:10:01] da qual uma foi crucificada, morta, e a vida plena teremos um dia, totalmente livre do pecado em si que nos rodeia ainda hoje. Assim como o Senhor Jesus agora já está ausente desse cenário, completamente separado e livre do pecado. O pecado não estava nele, mas quando ele viveu aqui no mundo, o pecado estava ao redor dele, igual conosco. E aí entra também aquele detalhe, agora nós estamos em Cristo. Então já podemos, pela fé, realizar aquela posição que ele tem. Muito bem, então, o velho homem crucificado, juízo, julgamento, foi necessário.

Consequência, o cenário do pecado é a morte, esse velho homem morreu, mas ele não ficou lá na cruz visível, porque aí poderíamos nós ainda focar no velho homem. Não, Deus fez mais uma coisa. Isso está em Romanos 6, versículo 4. Por isso eu disse que o apóstolo não pega sempre a sequência natural das coisas, a sequência cronológica.

[00:11:02] Ele mostra primeiro um fato, depois desenvolve como chegou lá. Qual é esse fato, o terceiro fato? Romanos 6, versículo 4.

De sorte que fomos sepultados com ele, pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. E novamente um versículo de Colossenses, capítulo 2, versículo 12, onde também lemos a respeito do sepultamento. Sepultados com ele, no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus e o ressuscitou dentre os mortos.

Talvez vocês tenham percebido agora uma pequena diferença entre Romanos 6 e Colossenses 2. Romanos 6 apenas nos diz que nós fomos sepultados com ele. Menciona o batismo como figura disso, menciona a morte, que é a base para o sepultamento, e aí fala que Cristo foi ressuscitado e que nós agora andamos em novidade de vida. Colossenses 2 nos mostra um outro fato [00:12:02] que está ali no meio, que é necessário para que podemos andar em novidade de vida, que é nele também ressuscitastes pela fé. A Epístola aos Romanos, ela visa apenas, foca a nossa vida aqui na Terra. Por isso não fala da ressurreição em Cristo. Colossenses nos já vê ressurretos em Cristo. Mas ambas as coisas são necessárias. Muito bem.

Então aquele velho homem, julgado, crucificado, morreu para o pecado, para a lei, ou as exigências da lei, para os fundamentos do mundo.

E agora ele ainda está sendo sepultado. Se você vai aqui pelos campos de Piracicaba, e há 300 anos atrás alguém foi sepultado ali, num sítio.

Você vai ver o sepulcro? Você vai se dar conta daquilo? Dá pra ver?

A princípio não. A não ser que tenha o quê? Uma lápide.

E o cristão tem uma lápide. E a lápide chama batismo.

E essa lápide, chamada batismo, te lembra todos os dias que o seu velho homem foi julgado, morto e sepultado. [00:13:01] Que ele não existe mais diante de Deus. Que Deus vê você como inexistente quanto à velha natureza. Sabemos que ela está ainda ativa às vezes. Que ela quer ser ativa.

Mas se nós nos colocamos na posição de Deus e olhamos para nós mesmos, como Deus olha, Ele vê a lápide. Ele não vê mais o corpo. E a lápide aqui chama batismo. O batismo nos lembra de todos esses fatos. Que o velho homem foi julgado, morreu, e agora está sepultado. Não está mais visível.

E aquele velho homem sepultado, será que ele vai se levantar? Ele vai cuidar do próprio sepulcro? Não vai.

Ele não vai fazer nada. Ele está lá totalmente sumido. Portanto, e esse é um dos principais motivos pelo qual Deus agora também não jamais nos julgará de novo por aquilo que o velho homem é. Foi julgado uma vez com Cristo. O que pode ser, e isso nos mostra a Epístola aos Colossenses, que ali alguns membros, de repente, que se manifestam. Por isso, em Colossenses, [00:14:01] fala que nós devemos mortificar os nossos membros.

Mortificar é um processo.

Romanos fala de um estado, de um fato consumado.

O velho homem em si está morto e nunca mais revive.

Os membros que querem servir ao pecado enquanto o pecado está como ponto atrativo ao redor, precisam ser mortificados. E Romanos diz isso no capítulo 6, de nos considerar, no versículo 11, como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. Ali agora entra a linha da prática, do comportamento. Tem o fato.

O fato é, está morto.

E agora vem o nosso comportamento. Qual é o nosso comportamento? Concentrar naquilo que fazemos? Não. Considerar esse fato, que o velho homem está morto, e considerar que há um novo homem que está vivo para Deus.

Então eu preciso me agora concentrar apenas nesse novo homem.

Se eu começo a me focar [00:15:01] naquele velho homem, aí os membros começam a reviver. Preciso mortificar. É uma coisa constante.

Agora em Colossenses e Efésios, temos mais alguns passos onde Deus nos mostra que fomos feitos um, com Cristo ou em Cristo.

Vamos pegar Colossenses capítulo 2 de novo. E o versículo 13 mostra o seguinte.

Em Efésios capítulo 2, temos esse mesmo fato.

No versículo 5.

Nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou justamente com Cristo.

Pela graça, sonho e salvo. O que acontece?

Que o velho homem, como falamos, foi julgado, crucificado, julgado, morto e sepultado.

Com a lápide, o batismo.

[00:16:01] Bom, mas como agora o cristão vai viver para Deus?

Como ele vai se considerar vivo para Deus? Alguém tem que viver, então. O velho homem não pode ser. Ele está morto.

Deus ressuscitou Cristo.

E ele nos vivificou juntamente com Cristo.

Ele nos deu uma nova vida agora.

Um novo homem.

E esse homem é segundo Deus. Esse homem é idêntico em sua natureza à natureza de Deus.

Esse novo homem é incapaz de pecar.

Ele não consegue, porque ele tem a natureza divina e Deus não peca. O Senhor Jesus não peca.

O pecado não está nele.

Colossenses 2 também diz.

Ele nos vivificou juntamente com ele. Então é um fato que segue a morte. Ele nos deu vida. É como lá no caso de Lázaro. Quando o Senhor Jesus chamou ele, primeiro Lázaro precisa reviver. E uma vez Deus nos dando vida. [00:17:01] É um fato que só Deus consegue fazer. É algo que está totalmente fora de nós.

Então, de novo, uma coisa exclusivamente dependente de Deus. Ele criou esse fato.

Ele nos vivificou.

Vivificado.

Ele nos ressuscita.

Efésios 2, versículo 6.

São duas partes do mesmo processo.

Efésios 2, versículo 6, onde depois do vivificar juntamente com Cristo, nós lemos e nos ressuscitou juntamente com ele. A mesma coisa também se vê lá em Colossenses, capítulo 2, de novo. Colossenses 2, 12. Também ressuscitastes pela fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. Como que essa ressurreição acontece? Como que ela é realizada para cada um de nós? Por experiência? Por comportamento na prática? Ou pela fé?

Pela fé. Novamente um fato que eu preciso aceitar [00:18:01] pela fé. E isso, de fato, é assim. Capítulo 3 de Colossenses, versículo 1, também nos diz. Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são. Vejamos a sequência aqui.

Apenas se eu aceito pela fé todos esses fatos que já vimos, eu sou capaz de buscar as coisas de cima. Se eu começo essa caminhada lá atrás, querendo buscar as coisas de cima, sem aceitar os demais fatos pela fé, eu vou supumbir, não vai funcionar. Toda a sua confiança não vai na água abaixo. Porque a primeira confiança é essa fé e realizar esses fatos. Se não eu posso ter a tanta de confiança que eu quiser na vida prática, vai dar errado. Confiança é muito importante. Mas ela começa num fato que é em vários fatos que são totalmente fora de mim. Que eu não tenho influência nenhuma. Que é tudo Deus que faz. Então, vivificado, ele nos ressuscitou. E no capítulo 2 de Efésios, no versículo 6, na segunda parte, [00:19:01] ele nos mostra o penúltimo estágio do processo divino. Qual que é? Ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. O Senhor Jesus, depois da sua obra, sepultado, Deus o ressuscitou e o assentou à sua destra. O tirou de dentro desse cenário, onde o pecado reina, domina. Onde nós temos contato com ele, o Senhor Jesus agora já não está mais nesse cenário. Ele está à destra de Deus, fora desse cenário.

E veja aqui que mais um fato que preciso aceitar, por meio da fé, que ele me e você fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Ele nos deu agora, vivificados, ressuscitados, o mesmo lugar do Senhor Jesus. Significa que se o Senhor Jesus está separado, fora do ambiente onde o pecado domina, você nele também está fora desse ambiente. Você não agora [00:20:01] tem mais nenhuma necessidade obrigação de se sujeitar às exigências do pecado. Ao contrário daquela pessoa que tinha só aquele velho homem, porque aquele só se sujeita ao pecado, em todos os sentidos. E tem um último fato dessa linha de sete itens, e essa de novo temos em Romanos, no capítulo que fala da liberdade. Que é o capítulo oito. Capítulo oito versículo dezessete.

E aliás, com essa coisa, vivificação, ressurreição e estando assentados com Cristo, também temos acesso a todas as bênçãos espirituais. Então temos uma imensidade de coisas com quais nos ocupar. E tudo isso vai nos dar orientação para a experiência e para o comportamento na prática. Para traçar essas linhas em paralelo.

Romanos oito, versículo dezessete. Aí vemos, talvez o último estágio daquilo que Deus fez, mais um fato. Se nós somos filhos, Deus nos colocou [00:21:01] na posição de filhos com tudo isso. Somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e herdeiros de Cristo. Mas aí poderíamos ainda fazer só ligação com a Terra, de repente milênio, etc. Mas mais, se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados. O Senhor Jesus foi posto a destra de Deus e foi ressurreto, mas agora está glorificado. E nós também seremos glorificados juntamente com Ele. Esse de novo é um fato por um lado futuro, mas em certa medida, em Cristo Ele já é verdade hoje. No final desse capítulo oito, versículo trinta.

E aos que predestinou, a este também chamou, e aos que chamou, a este também justificou.

Tudo isso nós vimos lá já em Romanos antes, capítulo cinco, por exemplo, no início. E aos que justificou, a este também, que que diz ali? Glorificará?

[00:22:01] Glorificou. Glorificou é o que? Passado. Fato consumado.

Ou seja, é presente de certa maneira, porque nós já podemos viver isso agora. Deus já fez isso econômico, antecipando a glorificação na real, na presença do Senhor Jesus. Então temos esses sete fatos que Deus estabeleceu em Cristo que precisam aceitar por meio da fé, simplesmente. Quais que eram os sete fatos? O velho homem foi crucificado. Crucificado por quê?

Crucificação significa juízo. Juízo era necessário por causa dos atos pecaminosos e por causa do pecado em si.

O velho homem crucificado, julgado na cruz, necessariamente morreu nesse processo.

Não tem como você ser crucificado, ficar lá o tempo todo até o final e sobreviver. Não tem isso. Morreu. Não existe mais.

Não tem mais sentimentos para o seu meio ambiente. Deus tirou esse velho homem do cenário.

O sepultou. Mas ele colocou uma lápide [00:23:01] que chama batismo para nos lembrar desses fatos. Para quando, enquanto estivermos aqui vivendo a tentação do pecado presente está ali, querendo nos acometer, nós podemos dizer, mas peraí, você está vindo me tentar? Mas na verdade aquele que você está querendo tentar está morto. Não está nem mais visível. Eu posso pisar em cima e não vai fazer nada. Então precisamos dessa lápide. Nesse sentido o batismo nos salva. Marcos capítulo 16.

Uma vez isso, agora preciso de uma nova vida. Deus nos disse viveremos com ele. Mas eu quero viver agora já. Não posso ficar morto até que o Senhor Jesus vem. Então o que Deus fez? Ele nos vivificou.

Como? Juntamente com Cristo. A mesma vida que Cristo agora tem, ele deu a você e a mim. Quando Cristo veio à terra, Deus lhe deu uma vida humana. Quando ele ressuscitou, Cristo está vivo em vida divina.

Vida eterna. Essa mesma que nós temos. Vivificados, ele nos ressuscitou juntamente com Cristo. [00:24:01] Ele nos capacitou para colocarmos em prática essa vida nova que ele nos deu. Ressuscitado, ele também nos glorificou juntamente com Cristo. Ele nos deu o lugar mais alto, mais sublime juntamente com ele. E uma vez tendo aceitado esses sete fatos por meio da fé, tudo aquilo que Deus fez, agora eu tenho a linha padrão geométrica para traçar os paralelos. Só agora vai funcionar.

Por quê? Porque agora eu não dependo mais da minha experiência. Não preciso me concentrar naquilo. Eu não preciso me concentrar de querer necessariamente fazer o comportamento certo, mas tudo isso vai ser de alguma maneira uma consequência natural da aceitação desses fatos. Aceitando que o velho homem está morto, ele não vai fazer mais nada de errado. Aceitando que eu

tenho uma vida nova e ressuscitei com Cristo, eu vou viver a vida de ressurreição. Então o que eu preciso fazer? Nada. Talvez uma coisa.

Focar no Senhor Jesus.

[00:25:01] Focar naquilo que Deus fez. Compreender bem a linha base. É igual um trilho de trem. Trem elétrico.

Não sei se vocês aqui a Carte Pirascal, acho que não tem, né? Lá em São Paulo ainda tem aqueles trolleybus, mas eles não servem muito bem para exemplificar.

Aquele bonde de antigamente seria melhor. Ele tem o quê? Dois trilhos embaixo e um trilho em cima.

Esse trilho em cima é eletrificado. É de lá que vem a força para ele ficar no trilho embaixo. Se o motorista se concentrasse apenas nos trilhos debaixo, o trem não sai do lugar.

Ele não levanta o equipamento em cima do vagão ou da locomotiva para se alimentar do fio de cima. O trem não anda. O trem não é iluminado. Ele não dá testemunho durante a noite. E assim o cristão também.

Nós somos incapazes totalmente, 100%, de ser um testemunho para Cristo aqui se nós nos concentrarmos no trilho da experiência cristã [00:26:01] ou no trilho do comportamento prático. Mas se nós nos concentrarmos na linha dos fatos divinos, na linha de cima, naquela linha que tem eletricidade para alimentar o motor do trem, aí o trem vai automaticamente seguir o trilho correto.

A luz vai ligar no vagão, na frente, na locomotiva e nós podemos ser de fato um testemunho para o Senhor Jesus. Sem um esforço próprio nosso, que é condenado pela lei. Então, que possa servir de encorajamento para nós, de olharmos para o Senhor Jesus. Queremos realmente mais de Cristo para que então essa vida cristã funcione com o padrão correto. Sem um esforço humano.